

A IDENTIDADE EPISTEMOLÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DOS ESTRATOS SUPERIORES DO QUALIS-CAPES

Marcos Roberto So¹

Mauro Betti²

RESUMO

Esta investigação parte da questão: em que medida os periódicos dos estratos superiores do Qualis-Capes contemplam a especificidade da área de estudos e intervenção da Educação Física? Trata-se de estudo quanti-qualitativo que adotou os seguintes procedimentos: (a) levantamento de periódicos dos estratos superiores do Qualis-Educação Física; (b) busca de expressões-chaves nos títulos dos periódicos que caracterizem a especificidade da área; (c) separação de palavras em Campos Semânticos; (d) interpretação dos dados à luz da literatura. Os resultados indicam predominância de periódicos científicos relacionadas às ciências médicas em comparação às demais especificidades da área. Conclui-se que o Qualis permite desvelar uma proposta de identidade epistemológica para a pesquisa em Educação Física. A área é reduzida aos referenciais das ciências médicas e biológica, que não apontam à Educação Física à possibilidade de tornar-se uma ciência integradora, nem a caracterizam como uma área de intervenção profissional ou valorizam seu caráter multidisciplinar.

Palavras-chave: Identidade Epistemológica; Qualis; Capes; Educação Física

1 Mestre em Educação. Professor da Faculdade Orígenes Lessa. Lençóis Paulista/São Paulo, Brasil. E-mail: marcosrobertoso@gmail.com

2 Pós-Doutor pela UFSC. Professor do Departamento de Educação Física da UNESP. São Paulo/São Paulo, Brasil. E-mail: maurobettiunesp@gmail.com

INTRODUÇÃO

O tema da “identidade da Educação Física” foi recorrente no debate acadêmico brasileiro nas décadas de 1980 e 1990. Embora não se tenha chegado a um consenso, a área amadureceu um olhar crítico sobre si própria.

Segundo Betti (1996), naquelas décadas, os discursos sobre a Educação Física poderiam ser classificadas em duas grandes matrizes: (a) matriz científica e; (b) matriz pedagógica.

A primeira matriz, (por exemplo: TANI, 1996; SERGIO, 1987) compreende a Educação Física como uma disciplina científica autônoma que possui um objeto epistemológico específico e delimitado à motricidade humana, cinesiologia, movimento humano, etc.

Como matriz científica, Tani (1996, p. 25-26) propõe a Cinesiologia na tentativa de criar “uma proposição concreta de uma estrutura acadêmica para área”, que pode ser entendida como:

[...] área do conhecimento que tem como objeto de estudo o movimento humano, com o seu foco de preocupações centrado no estudo de movimentos genéricos (postura, locomoção, manipulação e específicos do esporte, exercício, ginástica, jogo e dança.

Nesta perspectiva, o “movimento humano” seria o objeto epistemológico da Cinesiologia, representando um elo articulador ou unificador de diversas abordagens da Educação Física: biológico, fisiológico, biomecânico, antropológico, sociológico, etc.

Todavia, a matriz pedagógica, no qual se encontram autores como Betti (2009), Bracht (2000) e Lovisolo (1996),

contrapõe-se ao entendimento da Educação Física como ciência. A partir disso, julgamos relevantes três argumentos que a diferenciam da matriz científica.

O primeiro argumento diz respeito a impossibilidade de se construir um objeto único/unificador/articulador para a Educação Física, já que a área lida com diversas abordagens que perpassam por disciplinas do bioquímico ao antropológico, o que dificulta estudos integrativos e temáticos.

Decerto, a matriz científica compactua a favor do estudo do movimento humano como objeto epistemológico da Educação Física; todavia, para Betti (2009), tal demarcação é deficitária, pois permite que outros tipos de movimento humano, como o peristaltismo (fisiologia) ou movimento de expressões faciais (semiótica) sejam consideradas objetos próprios da Educação Física.

Diante disso, se a Educação Física pretende ser uma disciplina científica precisa demarcar e construir seu objeto próprio que permita distinguir-se de outras ciências. Isto é: o que é ou não é Educação Física? Qual é objeto científico da Educação Física?

Um segundo argumento adverte sobre a concepção tradicional de ciência que privilegia delineamentos experimentais reducionistas em prol da validade interna, ao invés de métodos que advogam pela aplicabilidade. Desse modo, a matriz científica da Educação Física distancia-se das problemáticas da prática profissional-pedagógica da área, uma vez que a considera como “incerta, complexa e variável”, não se adequando à “concepção tradicional de ciência e [a]os delineamentos de pesquisa que a acompanham”, pois “pouco podem ajudar a questioná-la, intervir, melhorá-la qualitativamente [...] porque adotaram

apenas parcialmente a complexa dinâmica da prática pedagógica da Educação Física, que envolve valores, ideologias e interesses” (BETTI, 2005, p.195).

Já um terceiro argumento proclama por uma Educação Física associada à intervenção profissional. Na visão de Lovisolo (2003, p. 101), estaríamos diante de uma situação paradoxal de ser “área profissional [...] orientada para a intervenção” que “resiste a ser profissional”.

Compactuando do mesmo ponto de vista, Bracht (2000, p. 55) entende a Educação Física como “prática de intervenção social imediata”, mas acrescenta que ela não “pode prescindir do conhecimento científico para efetivar tal intervenção”.

Nesse sentido, Betti (2005) ressalta que o método científico pode ter o papel de legitimação da prática profissional. Quer dizer, daí a importância da ciência, tanto no sentido positivo – o exercício físico pode reduzir pressão arterial (MONTEIRO et al., 2007) ou no sentido negativo, por exemplo, aulas não-diretivas de lutas na Educação Física Escolar podem estimular a violência (SO, 2014).

Para Betti (2005) é a prática profissional que deve orientar a construção dos objetos da pesquisa científica, e não o inverso. Atualmente, a ciência tem se restringido a responder analiticamente os “porquês” do movimento humano (a importância do exercício físico para saúde, a relevância do jogo para educação), mas pouco se investiga o “como” intervir na prática profissional-pedagógica (por exemplo: como propor exercícios físicos para saúde? Como propor jogos com papel educativo?).

Nesse pano de fundo, Bracht (2000, p.61) propõe que a intervenção profissional-pedagógica poderia ser uma solução para

inexistência de um estatuto epistemológico próprio da Educação Física. Para tanto, sugere que o delineamento do objeto específico da Educação Física seja a favor do “movimentar-se humano e suas objetivações culturais na perspectiva de sua participação/contribuição para a educação do homem”. Sendo a Educação Física, uma área de: “intervenção pedagógica [...] sobre o movimentar-se humano e suas objetivações culturais (cultura corporal de movimento) e o pedagógico”.

A intervenção do movimentar-se humano no âmbito da cultura corporal de movimento seria uma demarcação dos limites da área, de modo que:

[...] à produção (ao trabalho) e à reprodução [...] quanto mais ligadas a esse objetivo [intervenção prática], melhor se situam neste campo [...] Assim, pesquisas que se orientam nas problemáticas típicas da sociologia, mesmo que sobre o esporte, melhor se enquadrariam nas problemáticas típicas da sociologia, mesmo porque os seus interlocutores privilegiados lá se encontram (BRACHT, 2000, p. 61)

Com isto, além de um critério de demarcação, a área teria uma hierarquia de prioridades de pesquisas, tornando trabalhos de intervenção prática na cultura de movimento as mais importantes na Educação Física. (BRACHT, 2000, p. 61). Nesse sentido, Betti (2009, p.154) faz apelo aos pesquisadores de Educação Física para que sejam mais sensíveis quanto à detecção de problemas e problemáticas específicas da área. Para o mesmo autor, a ideia da ciência como solucionadora da prática pedagógica é “ideologia positivista já suficientemente criticada”

Nessa direção, a Educação Física não pode ser reduzida apenas a um plano científico ou filosófico. Betti (2009) nos relembra da existência de um plano estético na Educação Física. Tal perspectiva foi problema de pesquisa em Betti (1994), para quem a área convive com uma dicotomia entre teoria e prática, entre linguagem e movimento.

Em outras palavras, a Educação Física é dotada de um saber não-linguístico e assim não poderia tornar-se refém da interpretação do sistema da língua. Portanto, para Betti (1994, p. 28) “as teorias da Educação Física estariam condenadas a *falar* sobre o corpo e o movimento sem jamais atingi-los”. Sendo assim, tanto Bracht (1996) quanto Betti (1994) adotam uma postura relativizada que considera a Educação Física como área que lida, simultaneamente, com a corporeidade e o simbolismo da linguagem e do pensamento:

[...] uma educação crítica no âmbito da Educação Física teria igual *preocupação com a educação estética, com a educação da sensibilidade* [grifo meu], o que significa dizer, “incorporação” não via discurso, e sim via “práticas corporais” de normas e valores que orientam gostos, preferências, que junto com o entendimento racional determinam a relação dos indivíduos com o mundo [...] não se trata de subsumi-la à sensibilidade, mas sim, de não pretender absolutizá-la. O desafio parece-me ser: nem movimento sem pensamento, nem movimento e pensamento, e, sim, movimento e pensamento (BRACHT, 1996, p. 27).

Não estou propondo que a Educação Física escolar transforme-se num discurso sobre a cultura corporal de movimento, mas uma ação pedagógica com ela. [...] Mas a ação pedagógica à que se

propõe a Educação Física estará sempre *impregnada da corporeidade do sentir e do relacionar-se* [grifo meu]. (BETTI, 1994, p. 41).

Com adição de um plano estético, Betti (2009, p. 156) define a Educação Física como “*área de conhecimento e intervenção profissional-pedagógica que lida com a cultura corporal de movimento, objetivando a melhoria qualitativa das práticas constitutivas daquela cultura, mediante referências científicas, filosóficas e estéticas*”.

Diante dessa breve discussão da identidade epistemológica da Educação Física, é interesse particular do atual trabalho problematizar a especificidade da área nos periódicos do Qualis-Capes da Educação Física, já que os critérios de aferição de artigos científicos podem sinalizar os percursos epistemológicos da área.

A identidade epistemológica do Qualis-Educação Física: o problema de pesquisa

No Brasil, o sistema de pós-graduação é a principal responsável pela produção de conhecimento acadêmico-científico e pela formação de pesquisadores. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ligada ao Ministério da Educação, é responsável por avaliar os cursos de mestrado e doutorado dos Programas de Pós-Graduação com objetivo de promover “crescimento da ciência brasileira, expressa sobretudo pelos progressos na produção científica, aferida pela publicação de artigos em periódicos de circulação internacional indexados” (BRASIL, 2010, p.223).

A aferição e classificação da publicação de artigos é realizada pelo sistema Qualis Periódicos. O Qualis Periódicos

constitui-se como um conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para avaliar a qualidade dos periódicos científicos, e é largamente utilizada na avaliação dos cursos de Pós-graduação no Brasil. Vale ressaltar que cada área possui uma classificação de seus periódicos, sendo estratificada em indicativos de qualidade definidos por certos critérios (em especial índices de impacto), sendo: A1 (o mais elevado), A2, B1, B2, B3, B4, C (com peso zero).

A Educação Física está classificada na Área 21, que divide espaço com a Fisioterapia, a Fonoaudiologia e a Terapia Ocupacional. Vale ressaltar que, a avaliação do Qualis não é específica para cada uma dessas profissões, pelo contrário, a mesma avaliação vale para todos integrantes da Área 21.

Atender as demandas de todas as áreas de conhecimento da Área 21 é um grande desafio, já que é minimamente preciso encontrar um ponto de convergência entre elas para que assim, se possa avaliar “o que é o que não é” objeto da Área 21. E isto é um problema, já que há o risco das especificidades de cada área serem vítimas de restrição da avaliação do Qualis. A priori, não concordamos que a Educação Física esteja vinculada às outras áreas de conhecimento, já que determinadas abordagens da Educação Física poderiam ser “diluídas” em prol de um marco epistemológico unificador e seletivo.

A discussão descrita em linhas anteriores referente a uma falta ou impossível identidade epistemológica para Educação Física (por exemplo, TANI, 1996; LOVISOLO, 1996; BRACHT, 1999, 2000; BETTI, 1996, 2005, 2009) parece não ter alcançado/atingido o Qualis-Capes, pois conforme o “Documento da Área” (CAPES, 2013, p. 4), uma das estratégias principais do

crescimento da área 21 “foi a de preservar os aspectos epistemológicos que caracterizam suas subáreas”. Ora, se o objetivo é “preservar” a base epistemológica para área, isso significa há uma definição prévia de qual seria, já que o ato de preservar remete a um objeto existente (quem preserva, preserva algo).

O mesmo documento também apontou que a estratégia para manter a base epistemológica da área deu-se em duas ações: (a) na remoção de produtos que não possuem relação com área de concentração; (b) na alocação de periódicos científicos sem identidade com a área em estratos inferiores, e nos estratos superiores, os que possuíam alta identificação. “A adoção desses critérios tende a reduzir de forma importante a produção intelectual com pequena coerência epistemológica interna [...] e garantir o desenvolvimento do conhecimento que, de fato, caracteriza a área” (CAPES, 2013, p. 4).

Ademais, a Capes (2013, p. 4) adverte que um programa de Pós-graduação “não consiste em um conjunto de pesquisadores reunidos, sem um eixo norteador estruturado e bem delineado” e sugere que “produções em periódicos fora do escopo da Área 21 [...] não desqualificam tais pesquisadores, mas dificultam o entendimento de uma estrutura acadêmica coerentemente organizada e alinhada (coerência interna)”.

Fica evidente que a Capes adota um discurso bem definido de qual seria a identidade epistemológica da área, com um estatuto claro previamente estruturado e delineado para a Educação Física. Ora, mas qual seria essa identidade epistemológica que a Capes defende? Qual é essa “coerência epistemológica interna que, de fato caracteriza a área”?

Dois documentos na página virtual da Educação Física da Capes tentam responder tais questões. Primeiramente, é preciso esclarecer que o endereço eletrônico não conta com nenhum documento específico que caracteriza a identidade epistemológica da área. Entretanto, o “Documento da Área” publicado em 2013 apresenta um parágrafo em relação à Educação Física Escolar:

[...] possui importante contribuição para o desenvolvimento das capacidades físicas de crianças e adolescentes em idade escolar [...] um bom desenvolvimento motor potencializa uma relação importante com indicadores de saúde como hábitos de vida que possibilitem ações para uma vida saudável, as quais podem auxiliar no combate de várias doenças [...] também é importante meio de prática educativa por meio de valores agregados à prática esportiva. Muitos profissionais advogam em favor da educação pelo movimento frente as potencialidades da área para um desenvolvimento das dimensões físicas, intelectuais, psíquicas e sociais do ser humano. O desenvolvimento do gosto pela prática de atividades físicas é fundamental para a construção de adultos saudáveis e providos com importantes valores associados ao movimento em suas diferentes formas de manifestação. (CAPES, 2013, p. 5)

Diante disso, pode-se concluir que a Capes (2013) advoga predominantemente uma Educação Física Escolar voltada para os interesses da prevenção e promoção da saúde, ignorando outras proposições para esta disciplina escolar.

Já um segundo documento, o Comunicado nº 002/2012 intitulado “Considerações sobre Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade na área” (CAPES, 2012, p. 1-2) admite a existência de diversas

subáreas da Educação Física vinculados aos aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos, pedagógicos e sociais:

A Área 21 é bastante fértil em termos de suas ações disciplinares e sua interrelação com os aspectos fisiológicos, biológicos e mecânicos dos movimentos [...] Para a Educação Física, a Sociologia do Esporte tem tido um destaque expressivo quando do estudo das perspectivas da Violência do Esporte, Esporte e Inclusão Social e outras manifestações que envolvem o estudo dos fenômenos coletivos pertinentes [...] Os programas de pós graduação são fortemente marcados por subáreas que delimitam seu centro de análise nas intervenções das práticas escolares, sendo que os aspectos pedagógicos fundamentam-se em vários componentes derivados da pedagogia, psicologia e demais áreas que se associam ao ensino.

Além disso, destaca a presença de profissionais de outras áreas do conhecimento no corpo docente de programas de Pós-graduação da Área 21, que por um lado é “altamente positivo, por outro, causa preocupação visto a necessidade de preservar os marcos epistemológicos” e pede colaboração para que “todos se mantenham direcionados aos fenômenos pertinentes da área”.

Ou seja, retornamos a mesma dúvida inicial. Este último documento (CAPES, 2012) até reconhece a multiplicidade de subáreas da Educação Física, mas posteriormente proclama pela preservação dos “marcos epistemológicos”, que, insistimos, não foram explicitados.

Se não está claro qual é a demarcação epistemológica pela Capes, cabe-nos fazer o caminho inverso, que é caracterizar os objetos epistemológicos presentes nos

periódicos científicos qualificados nos estratos do Qualis.

Portanto, o objetivo do atual trabalho é analisar em que medida os periódicos dos estratos da Capes contemplam a especificidade da área de estudos e intervenção da Educação Física.

Entretanto, evidentemente, é necessário indicar minimamente como será conduzido a investigação de maneira a atingir o objetivo proposto.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se este de um estudo quantitativo-qualitativo, que consiste em uma análise dialética entre dados quantitativos e qualitativos, corroborando com uma interpretação mais ampla da realidade. Segundo Minayo e Sanches (1993, p. 247):

[...] a relação entre quantitativo e qualitativo [...] não pode ser pensada como oposição contraditória [...] é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais 'concretos' e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente e vice-versa.

A combinação do método quantitativo ao qualitativo tem como principal objetivo fazer com que os números "falem", de modo a superar a concepção que os valoriza como se fossem a realidade em

si, representando apenas um dos métodos de olhar a realidade diante de outros existentes; portanto, concordamos que "sem o uso das palavras como instrumentos de pesquisa, os números ficam mudos" (ELIAS; SCOTSON, 2000).

Procedimentos e análise de dados

Elegemos os estratos superiores do Qualis-Capes (estratos A1 e A2) da Educação Física, já que, conforme CAPES (2013), eles simbolizam alta identificação com o marco epistemológico da área, refletindo sua especificidade e de suporte aos estudos.

Listamos os títulos de todos periódicos científicos de estratos superiores (A1 e A2) do Qualis-Educação Física mais recente (2014), o que representou 175 periódicos³ no total, sendo 85 no estrato A1 e 90 no A2.

Posteriormente, utilizamos um *software on-line* (disponível em: <http://www.tagcrowd.com/>) responsável por quantificar a frequência de palavras em qualquer texto. Quer dizer, o *software* nos possibilitou mensurar: (a) a quantidade de palavras diferentes nos títulos dos periódicos listados e; (b) a frequência de repetição dessas palavras.

Portanto, encontramos inicialmente 229 palavras diferentes, porém, foram excluídas 78, consideradas irrelevantes face ao problema de pesquisa, como nomes de países/estados/municípios, preposições, artigos, modo de divulgação (impresso, *online*), bem como alguns substantivos (*annals, analysis, revista, journal*).

3 Os estratos superiores do Qualis Periódicos da Educação Física (área 21) apresentam 189 ISSNns (88 em A1 e; 101 em A2), no entanto, isso não significa que há 189 periódicos diferentes. Alguns periódicos possuem duas versões de propagação: digital e impressa e, portanto, dois ISSNns diferentes. Desse modo, nos casos duplicados, consideramos apenas uma como referência, assim totalizam-se 175 periódicos diferentes (85 em A1 e; 90 em A2). São exemplos de periódicos com duas maneiras de propagação: Revista Movimento; *American Journal of Physical Medicine and Rehabilitation*; *Journal of Applied Biomechanics*, etc.

Desse modo, restaram 151 palavras que foram agrupadas em campos semânticos, os quais são entendidos por Vilarinho (2016, p.1) como: “conjunto dos significados, dos conceitos, que uma palavra possui”. Portanto, por exemplo, “neuroscience”, “neurology” e “brain” foram consideradas palavras pertencentes ao mesmo Campo Semântico (no caso, aspectos relacionados à neurociência).

Sendo assim, as palavras foram agrupadas em 98 Campos Semânticos. Posteriormente, a título de confrontação (“prova real”), cruzamos a frequência de uma palavra com a quantidade de periódicos que levam o mesmo termo em seu título. Por exemplo, o Campo Semântico “Ciência” demonstrou frequência inicial

de 18 aparições; todavia, só havia 16 periódicos constituídos com a mesma palavra. Tal diferença é justificada pela repetição de palavras no mesmo título, como é o caso do “*The Journals of Gerontology. Series A, Biological Sciences and Medical Sciences*”.

Diante do agrupamento em Campos Semânticos e com tais confrontações, apresentamos os resultados e suas respectivas interpretações a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico a seguir apresenta os 98 campos semânticos/palavras, sendo 25 principais⁴ e os demais agrupados por sua baixa frequência ($n \leq 3$):

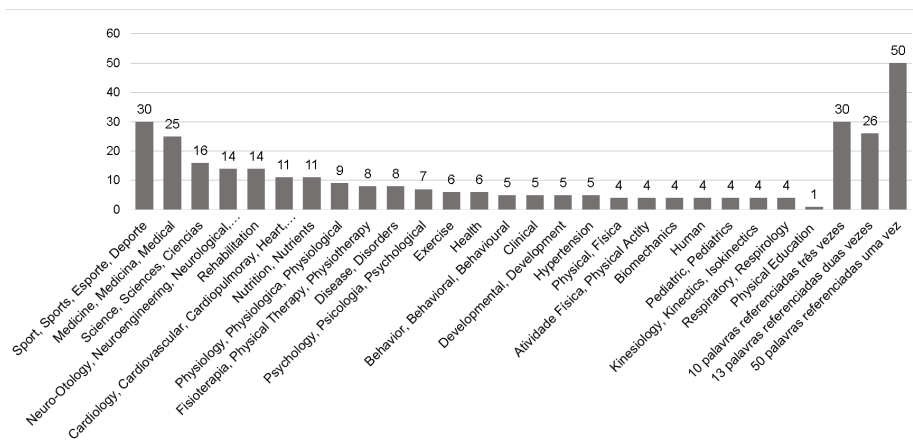


Figura 1 – Palavras/Campos Semânticos encontrados nas classificações A1 e A2 do Qualis Educação Física (2014)

Ao analisar isoladamente os idiomas presentes nas Palavras/Campos Semânticos

encontrados, é notável uma expressiva predominância da língua inglesa nos estratos

4 Consideramos “principais”, campos semânticos que obtiveram frequência acima de três aparições ($n > 3$). No entanto, apesar de “Physical Education” (Educação Física) possuir frequência de uma aparição, incluímos ela no gráfico, pois acreditamos que seja importante discutirmos sobre nossa própria área.

superiores do Qualis-Capes. O estrato A1 conta apenas com periódicos internacionais em inglês. Já o estrato A2 contempla uma diversidade maior de idiomas (português, espanhol e italiano), todavia também com alta concentração, uma vez que apenas seis periódicos⁵ não são de língua inglesa.

A presença expressiva de periódicos internacionais em língua inglesa nos estratos superiores pode ser considerada, por si só, um marco epistemológico delimitado pelo Qualis. Portanto, não deixa de ser um problema de hegemonia (LOVISOLO, 1996), uma vez que a Educação Física está sob a supremacia de teorias, métodos e objetos científicos internacionais/globais coordenados por periódicos científicos em língua inglesa.

Mas, conforme questionam Betti et al (2004), o predomínio da língua inglesa seria indicativo de internacionalização ou americanização? Para os autores, apesar da língua inglesa ser a mais falada no mundo todo, não se pode desconsiderar que os norte-americanos possuem uma rede de colaboração para que se citem entre si, gerando por consequência, um enfraquecimento dos periódicos e dos autores europeus, como explana Betti et al. (2004, p.189), a respeito do Qualis do ano de 2002:

[...] isso explicaria por que, por exemplo, a *International Review for the Sociology of Sport* [...] que reúne alguns dos maiores nomes da Sociologia do Esporte de todo o mundo, mas que publica majoritariamente autores europeus, foi classificada como "International C" no Qualis-Capes, enquanto o *Sociology of Sport Journal*, outro bom periódico

do tema, que abriga quase exclusivamente autores norte-americanos é "Internacional B". Tal fato nos obriga então a pleitear publicações nas revistas dos EUA.

Atualmente, tais periódicos citados nem se encontram classificados na plataforma do Qualis Periódicos (2014).

Partindo para uma análise do sentido das Palavras/Campos Semânticos, é possível concluir que algumas delas apresentaram maior frequência que as demais, o que indica que possuem um papel dominante nos estratos superiores, como o "Esporte" (n = 30), a "Medicina" (n = 25), a "Ciência" (n = 16), os "Aspectos relacionados a Neurociência" (n = 14) e a "Reabilitação" (n = 14).

Dessa forma, os dados apresentados indicam grande influência das Ciências Médicas sobre a área Educação Física. Isso fica mais evidente, se analisarmos que 10 dos 25 principais Campos Semânticos possuem relação com as Ciências Médicas; são eles: "Medicina" (n = 25), "Aspectos relacionados a Neurociência" (n = 14), "Cardiology" (n = 11), "Rehabilitation" (n = 14), "Disease" (n = 8), "Health" (n = 6), "Clinical" (n = 5), "Hypertension" (n = 5), "Pediatric" (n = 4), "Respiratory" (n = 4).

Ademais, outras ciências, como a "Fisiologia" (n = 9) e a "Biomecânica" (n = 4), que podem ou não ter relação com as Ciências Médicas, também apresenta-se de modo importante no Qualis da Educação Física. O mesmo vale para áreas de conhecimento de intervenção como a "Nutrição" (n = 11), a "Fisioterapia" (n = 8) e a "Psicologia" (n = 6).

5 *Medicina dello Sport*, Revista Movimento, Revista Brasileira de Fisioterapia, Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad

A presença do Campo Semântico relacionado a “Fisioterapia” no Qualis é relativamente compreensível, já que ela divide espaço com a Educação Física, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional na área 21. Todavia, a presença da “Nutrição” e da “Psicologia”, nas atuais proporções, não se justificam nos estratos superiores do Qualis Educação Física, já que o próprio termo “Educação Física/*Physical Education*” (n = 1), em clara desproporção, é referenciada apenas uma vez.

Contudo, além da “Educação Física” (n = 1), outros quatro Campos Semânticos,

dentre os 25 identificados, possuem suposta relação com o movimento humano e a Educação Física, são eles: Esporte (n = 31), *Exercise* (n = 6), *Atividade Física/Physical Activity* (n = 4), *Cinesiologia/Kinesiology* (n = 4). Digo “suposta relação com a Educação Física”, pois como já afirmava Bracht (2000, p.57), “nem tudo que diz respeito ao movimentar-se humano é Educação Física”. Sendo assim, a tabela a seguir, apresenta a relação desses Campos Semânticos com as áreas dos periódicos:

Tabela 1 – Área dos periódicos científicos que carregam os Campos Semânticos relacionados ao “Esporte”, “Exercício”, “Atividade Física”, “Cinesiologia”, “Educação Física.

Estrato	Sport, sports, esporte, deporte (n = 30)	Área	n
A1	British Journal of Sports Medicine		
A1	International Journal of Sports Medicine		
A1	Journal of Science and Medicine in Sport		
A1	Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports		
A1	Sports Medicine		
A1	Medicine and Science in Sports and Exercise	Medicina do Esporte	12
A2	Journal of Sports Medicine and Physical Fitness		
A2	Journal of Sports Science and Medicine		
A2	Medicina dello Sport		
A2	Research in Sports Medicine		
A2	Revista Brasileira de Medicina do esporte		
A2	Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del deporte		

(Continua)

Estrato	Sport, sports, esporte, deporte (n = 30)	Área	n
A1	Journal of Sports Sciences (Print)		
A1	Research Quarterly for Exercise and Sport		
A2	European Journal of Sport Science	Ciência(s) do Esporte	5
A2	International Journal of Performance Analysis in Sport		
A2	Science & Sports		
A1	Journal of Sport & Exercise Psychology		
A1	Psychology of Sport and Exercise	Psicologia do Esporte	4
A2	International Journal of Sport Psychology		
A2	Revista de Psicología del Deporte		
A1	The Journal of Orthopaedic and Sports Physical Therapy	Fisioterapia do Esporte	2
A2	Physical Therapy in Sport		
A1	Sport, Education and Society	Educação Física (área sociocultural/ pedagógica)	3
A2	Physical Education and Sport Pedagogy		
A2	International Journal of the History of Sport		
A1	International Journal of Sports Physiology and Performance	Fisiologia do Esporte	1
A2	Biology of Sport	Biologia do Esporte	1
A2	Journal of the International Society of Sports Nutrition	Nutrição do Esporte	1
A2	Sports Biomechanics	Biomecânica do Esporte	1
Estrato	Exercise (n = 6)	Área	n
A1	Journal of Sport & Exercise Psychology	Psicologia do Esporte/ Exercício	2
A1	Psychology of Sport and Exercise		
A1	Medicine and Science in Sports and Exercise	Medicina do Esporte/ Exercício	1
A1	Pediatric Exercise Science	Ciência do Exercício Pediátrico	1
A1	Research Quarterly for Exercise and Sport	Ciência do Esporte/ Exercício	1
A2	Isokinetics and Exercise Science	Cinesiologia	1

(Continua)

Estrato	Atividade Física, Physical Activity (n = 4)	Área	n
A1	Journal of Aging and Physical Activity		
A1	Journal of Physical Activity & Health	Atividade Física e Saúde	3
A1	The International Journal of Behavioural Nutrition and Physical Activity		
A2	Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del deporte	Medicina Do Esporte/ Atividade Física	1
Estrato	Kinects, isokinects, kinesiology (n = 4)	Área	n
A1	Journal of Electromyography and Kinesiology		
A2	Isokinetics and Exercise Science	Cinesiologia	4
A2	Journal of Human Kinetics		
A2	Kinesiology		
Estrato	Educação Física (n = 1)	Área	n
A2	Physical Education and Sport Pedagogy	Educação Física Sociocultural/ pedagógica	1

Na Tabela 1, foram encontrados 12 áreas: Medicina do Esporte/Exercício/Atividade Física, Psicologia do Esporte/Exercício, Ciência do Esporte, Fisioterapia do Esporte, Atividade Física e Saúde, Cine-siologia, Fisiologia do Esporte, Biologia do Esporte, Nutrição do Esporte, Biomecânica do Esporte, Ciência do Exercício Pediátrico, Educação Física Sociocultural/Pedagógica.

Portanto, com exceção dos periódicos de “Ciência do Esporte”, pode-se afirmar que os termos referentes ao movimento humano (como a atividade física, esporte, exercício) estão vinculadas com uma outra ciência (por exemplo: fisiologia, sociologia, nutrição). Tais objetos identificados podem ser caracterizados como “mosaicistas” (LOVISOLO, 1996), já que há uma sobreposição de aportes teóricos e práticas científicas de uma área sobre a outra (Medicina do Esporte, História do Esporte).

Vale ressaltar que, apesar dessas disciplinas mosaicistas pertencerem aos currículos que formam profissionais da área, não significam que possuem teorias e métodos da Educação Física e sim, de suas disciplinas de origem. Por exemplo, a história do esporte não utiliza uma teoria do Esporte para enxergar o objeto, mas de uma teoria histórica. Para Lovisolo (1996), mesmo que a Medicina estude o esporte, os problemas de pesquisa e seus métodos científicos sempre serão específicos da Medicina. Assim, “a pesquisa em fisiologia do exercício não é ciência da Educação Física e, sim, ciência fisiológica, assim como história do esporte não é Ciência do Esporte e, sim, ciência histórica” (BRACHT, 1999, p.32).

Tal fato também compactua com Betti (2009, p.86), para quem as pesquisas de Educação Física figuram “campos de

aplicações nas quais essas disciplinas realizam esforços específicos de explicação e interpretação”.

Portanto, é preciso destacar que o predomínio massivo de outras áreas de conhecimento (tanto científicas como de intervenção) sobre a Educação Física no Qualis-Capes manifesta-se tanto em periódicos altamente específicos de uma outra área, quanto nos periódicos “mosaicistas”, havendo em ambos os casos predominância da área médica e fisiológica.

O campo semântico “Ciência”

Um dos marcos históricos da Educação Física na década de 1970 foi sua aproximação com o “Esporte”. Conforme Bracht (2000), a Educação Física apropriou-se do esporte como uma espécie de objeto epistemológico norteador de pesquisas e intervenções profissional-pedagógicas.

Contudo, por mais que a Educação Física possua um significado mais amplo que o “Esporte”, tal simbiose foi importante para a legitimação da área, uma vez que a mesma usufruiu do prestígio social do Esporte (BRACHT, 2000).

Como moeda de troca ao empréstimo de importância social proveniente do Esporte, a Educação Física, matrimoniada com a Ciência (também provedora de prestígio social), compromete-se então a fornecer investigações científicas direcionadas à melhoria na performance esportiva (BRACHT, 2000).

Diante da estreita relação entre Ciência e Educação Física, não é por acaso que o Campo Semântico referente à “Ciência” (n = 16) configura-se como a terceira mais referenciada. Todavia, é preciso questionar: que ciência é essa? Seriam as ciências humanas/ sociais ou as ciências naturais? A tabela 2 detalha as áreas dos periódicos que carregam o termo “ciência”:

Tabela 2 – Área dos periódicos científicos que carregam os Campos Semânticos relacionados à Ciência.

Estrato	Science, sciences, ciências	Área	n
A1	Journal of Science and Medicine in Sport	Medicina do Esporte	4
A1	Medicine and Science in Sports and Exercise		
A2	Journal of Sports Science and Medicine		
A2	Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del deporte		
A1	Journal of Sports Sciences	Ciência do Esporte	4
A1	Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports		
A2	European Journal of Sport Science		
A2	Science & Sports		
A1	The Journals of Gerontology. Series A, Biological Sciences and Medical Sciences	Ciências médicas	2
A2	Lasers in Medical Science		

(Continua)

Estrato	Science, sciences, ciências	Área	n
A1	Human Movement Science	Ciência do Movimento Humano	1
A1	Pediatric Exercise Science	Ciência do exercício pediátrico	1
A2	Isokinetics and Exercise Science	Cinesiologia	1
A2	Journal of Physical Therapy Science	Fisioterapia	1
A2	Journal of the Neurological Sciences	Ciência neurológica	1
A2	Photochemical & Photobiological Sciences (Print)	Fotoquímica e Fotobiologia	1

Conforme os dados apresentados, 10 dos 16 periódicos que carregam o Campo Semântico “Ciência” possuem relação com às Ciências Naturais, Médicas e da Saúde: Medicina do Esporte (n = 4), Ciências Médicas (n = 2), Ciência do Exercício Pediátrico (n = 1), Fisioterapia (n = 1), Ciência neurológica (n = 1), Fotoquímica e Fotobiologia (n = 1). Por outro lado, seis dos 16 periódicos possuem vinculação com as “Ciências do Esporte”, “Ciência do Movimento Humano” e “Cinesiologia”.

Evidencia-se, claramente, que a Educação Física tem se vinculado – ou se legitimado – pelas áreas das Ciências Médicas. Os dados deixam claro que a Educação Física está colonizada epistemologicamente por outras áreas de conhecimento e, portanto, subordinado, sobretudo, ao *modus operandi* de teorias e métodos das Ciências Médicas e outras ligadas às Ciências

da Saúde ou Ciências Biológicas. Quer dizer, se a Educação Física já encontrava dificuldades em articular uma identidade epistemológica, no sentido de demarcar e definir um objeto específico para investigar seus problemas próprios como área de intervenção, atualmente, nota-se uma relação de subordinação aos problemas específicos das Ciências Médicas e Biológicas.

Por outro lado, dos 175 periódicos existentes nos estratos A1 e A2 do Qualis Capes, apenas os periódicos relacionados a “Psicologia/Psicologia do Esporte⁶” (n = 6), “Educação Física Sociocultural/Pedagógica” (n = 4) possuem vinculações mais claras com as Ciências Humanas e Sociais. Quer dizer, somadas representam apenas 10 em 175 periódicos disponíveis. A tabela 3 discrimina os periódicos que se relacionam com às ciências humanas e sociais.

6 Isso se considerarmos, assim como a CAPES, que a “Psicologia” pertence às Ciências Humanas.

Tabela 3 – Periódicos científicos relacionadas às Ciências Humanas e Sociais.

Estrato	Periódicos relacionados às ciências humanas e sociais	Área	n
A1	Journal of Sport & Exercise Psychology	Psicologia do Esporte	4
A1	Psychology of Sport and Exercise		
A2	International Journal of Sport Psychology		
A2	Revista de Psicologia del Deporte		
A1	Frontiers in Psychology	Psicologia	2
A1	Psychological Research		
A1	Sport, Education and Society	Educação Física e Esporte (área Sócio-Cultural/Pedagógica)	4
A2	Physical Education and Sport Pedagogy		
A2	Revista Movimento		
A2	International Journal of the History of Sport		

Diante desta desproporção, pode-se afirmar que a avaliação classificatória dos periódicos científicos da área favorece a subárea biológica da Educação Física. Tal desproporção pode ser justificada em Betti (2009, p. 109), para quem a “base epistemológica” da área foi definida a partir de uma imposição autoritária da Capes, expressa na atitude de alocar a Educação Física no âmbito das “Ciências da Saúde”. Sendo assim, o autor já previa um “recrudescimento das tensões entre a subárea “biológica” e “sociocultural/pedagógica” no âmbito da Educação Física.

Por fim, cabe-nos questionar, se a CAPES reconhece a multidisciplinaridade de abordagens da Educação Física, por que há poucos periódicos científicos relacionados às ciências humanas e sociais? Por que a Educação Física está imposta como uma Ciência da Saúde, se existem outras manifestações epistemológicas, como as demandas esportivas, lúdicas, pedagógicas, escolares, etc?

Se consideramos a definição de Educação Física de Betti (2009, p. 156) como “área de conhecimento e intervenção profissional-pedagógica que lida com a cultura corporal de movimento, objetivando a melhoria qualitativa das práticas constitutivas daquela cultura, mediante referenciais científicos, filosóficos e estéticos”, então, conclui-se que o Qualis da Educação Física não contempla plenamente a especificidade da área de estudos e intervenção da Educação Física, pois é evidente que os estratos superiores apresentam-se maior aproximação com uma Educação Física científica reduzida à subárea biológica.

CONCLUSÕES

Se o Qualis Capes “escondia” uma concepção de Educação Física, uma identidade epistemológica para a área, os dados aqui apresentados a desvelaram. A pesquisa em Educação Física foi reduzida aos *referenciais das ciências médicas e biológicas*.

Conforme já apresentado em linhas anteriores, na década de 1970, a Educação Física emprestou, no sentido de “ceder temporariamente” (HOUAISS, 2009), o prestígio social do esporte para legitimar-se. Contudo, hoje parece ter devolvido aquilo que lhe foi “cedido temporariamente” para beneficiar-se da influência social das Ciências Médicas.

Os dados permitem também cogitar a respeito de um possível abandono das proposições que vislumbravam a construção de uma ciência integradora para a área, como se vê em Tani (1996) e Sérgio (1987). Lovisolo (1996, p.20) aponta que as pós-graduações que se denominaram Ciência da Motricidade Humana ou Ciência do Movimento lidam com muita diversidade e falta de unidade de objetos de pesquisa. Assim, o autor entende que essa unidade só seria possível a partir da combinação de diversos “pedaços do mosaico para formar novos quadros, embora não unitários”, mas adverte que qualquer tentativa mágica de definir um objeto advém da ansiedade de não conseguir “dialogar dentro do mosaico que somos” (LOVISOLO, 1996, p.20).

Já para Betti (2009, p. 149), a proposição de Educação Física como disciplina científica aos formatos de uma Cinesiologia ou Ciência da Motricidade Humana “já não mais se sustenta no debate brasileiro”, pois tal unidade epistemológica seria impossível em uma área multidisciplinar e de intervenção profissional-pedagógica. Sendo assim, constata: “não há nada que tal disciplina [Cinesiologia] possa fazer que também não o possam as ‘ciências mães’”.

Compactuando do mesmo ponto de vista, para Bracht (2000), a Ciência da Motricidade e derivados mostra-se impossível, já que não se identifica um elo de

articulação entre diferentes abordagens da Educação Física. Assim, não é possível denominá-las como “novas ciências”, pois nem sequer possuem um estatuto epistemológico próprio, pelo contrário, representam, para Bracht (2000, p.56), apenas “uma conjugação de esforços, numa conjuntura específica”.

Entretanto, para o autor, mesmo que fosse possível juntar esforços e criar um estatuto epistemológico próprio, o problema seria: a quais interesses atenderiam? O que Bracht (2000) quer dizer é que, dependendo dos articuladores, uma demarcação epistemológica sem o devido debate poder-se-ia favorecer um grupo específico de pessoas - via de regra, aquelas que estão no poder. Portanto, para Betti (2009, p.108), “o apelo à comunidade acadêmica para que se encontre a unidade é e será inócuo, porque diferentes pressupostos filosóficos e político-ideológicos, assim com os diferentes ‘olhares’ das matrizes disciplinares nunca permitirão que se a encontre”.

Em suma, o enfraquecimento da ideia de uma ciência integradora não é surpreendente, uma vez que tais propostas não se consolidaram como consenso na comunidade acadêmica da Educação Física.

Daí advém as concepções de Betti (2009) e Bracht (1999) que advogam por uma Educação Física orientada para resolver problemas práticos de intervenção profissional-pedagógico, e não os relacionados aos infinitos e heterogêneos problemas disciplinares das ciências-mãe.

Todavia, a análise dos campos semânticos extraídos dos estratos superiores do Qualis-Educação Física indicam que a CAPES não contemplou nem uma proposta nem outra. Quer dizer, os periódicos melhor qualificados pela CAPES não apontam

à Educação Física uma possível ciência integradora, nem a caracterizam como uma área de intervenção profissional ou valorizam seu caráter multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. O que a semiótica inspira ao ensino da educação física. **Discorpo**, n.3, p. 25-45, 1994.
- _____. Por uma teoria da prática. **Motus Corporis**, v.3, n.2, p. 73-127, 1996.
- _____. **Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação**. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.
- BETTI et al. A avaliação da Educação Física em debate: implicações para a subárea pedagógica e sociocultural. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, v.1, n.2, p. 183-194, 2004.
- BETTI et al. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, n.3 p. 183-197, 2005
- BRACHT, V. Educação física no 1º grau: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, n. 2, p. 23- 28, 1996.
- _____. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Editora Unijuí, 1999.
- _____. Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz. In: **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. v. 22, n.1, p.53-63, 2000.
- BRASIL. Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Brasília/DF-CAPES, 2010
- CAPES. Considerações sobre Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade na área. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2012, Disponível em: <http://capes.gov.br/component/content/article?id=4666:educacao-fisica/>. Acesso em 17 de janeiro de 2016.
- _____. Documento de Área 21. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2013. Disponível em: <http://www.avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/documento-de-area-e-comissao/>. Acesso em 17 de janeiro de 2016.
- ELIAS, N; SCOTSON, J.L. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2009.
- LOVISOLO, H. Hegemonia e legitimidade nas ciências do esporte. **Motus Corporis**, v.3, n. 2, p. 51-72, 1996.
- _____. A política de pesquisa e a mediocridade possível. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.24, n.2, p.97-114, 2003
- MINAYO, M.C.S; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade. **Caderno de Saúde Pública**. V.9 n3 p.239-48, 1993.
- MONTEIRO et al. Efetividade de um programa de exercícios no condicionamento físico, perfil metabólico e pressão arterial de pacientes hipertensos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. V. 13, n.2, p. 107-112, 2007.

- SÉRGIO, M. **Para uma epistemologia da motricidade humana**: prolegômenos a uma ciência do homem. Lisboa: Compendium, 1987.
- SO, M. R. **Das relações com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física**: as perspectivas dos alunos. 2014. 197f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2014.
- TANI, G. Cinesiologia, educação física e esporte; ordem emanante do caos na estrutura acadêmica. **Motus Corporis**, v.3, n.2, p. 9-50, 1996.
- VILARINHO, Sabrina. “Campo Lexical e Campo Semântico”; **Brasil Escola**. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/redacao/campo-lexical-e-campo-semantico.htm>>. Acesso em 15 de janeiro de 2016.

THE EPISTEMOLOGICAL IDENTITY OF PHYSICAL EDUCATION ON SCIENTIFIC JOURNALS IN UPPER QUALIS-CAPES STRATA

ABSTRACT

The objective of this investigation is to answer: how scientific journals are including the specificity of Physical Education as an area of studies and intervention? The research method is a combination of quantitative and qualitative study and the procedures were: (a) periodic survey of the Physical Education upper strata Qualis; (b) analysis of each journal title, searching for key words that characterize the specificity of the area; (c) word categorization in Semantic Fields (d) interpretation of the data in confront of the literature. The results indicates a predominance of scientific journals related to medical science in contrast to others area specificities. It is conclude that Qualis proposes an epistemological identity to Physical Education research. The area is reduced to medical and biological sciences references, which do not indicate Physical Education as integrative science, neither as a professional area of intervention or as a multidisciplinary characteristic.

Keywords: Epistemological Identity; Qualis; Capes; Physical Education

LA IDENTIDAD EPISTEMOLÓGICA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE LOS ESTRATOS SUPERIORES DEL QUALIS-CAPES

RESUMEN

La investigación parte de la pregunta: en que medida los periódicos del estratos superiores de la Capes contemplan la especificidad de la área del estudios y intervención de la Educación Física? El método es quanti-qualitativo con los siguientes procedimientos: (a) levantamiento de periódicos de los estratos superiores del Qualis Educación Física; (b) búsqueda de expresiones-claves en títulos de periódicos que caracterizen la especificidad de la área; (c) separación de palabras en Campos Semánticos; (d) interpretación de datos con la literatura consultada. Los resultados indican predominio de periódicos relacionados a las ciencias médicas en comparación con otras especificidades del área. Se concluye que el Qualis revela una propuesta de identidad epistemológica para la investigación en Educación Física. El área se reduce a las ciencias médicas y biológicas, que no apuntan a Educación Física una posibilidad de convertirse en una ciencia integradora, ni como área de intervención profesional o de carácter multidisciplinar.

Palabras clave: Identidad Epistemológica; Qualis; Capes; Educación Física

Recebido em: fevereiro/2016

Aprovado em: abril/2016